

## *2 Timóteo*

# Introdução – Parte 1

Dayton Keese

O cenário para este estudo de 2 Timóteo tem suas origens nos sentimentos de um velho soldado revelados a seu filho no Evangelho. Tal cenário tem, de alguma forma, paralelos com um momento de minha juventude, quando observei e ouvi um velho soldado sair do palco de sua carreira militar.

As palavras finais do general Douglas MacArthur pronunciadas ao Congresso, em 19 de abril de 1951, foram:

Quando me alistei no exército, antes da virada do século, cumpriam-se ali todas as minhas ambições e sonhos de infância. O mundo girou muitas vezes desde que fiz o juramento no West Point, e com ele desapareceram as ambições e os sonhos, mas ainda me lembro do refrão de uma das canções mais populares daquela época, que anunciava com o maior orgulho que os velhos soldados nunca morrem; eles só partem. E, assim como os velhos soldados dessa canção, encerro agora minha carreira militar, partindo simplesmente; eu, um velho soldado que tentou cumprir o seu dever à medida que Deus lhe deu a luz para enxergar esse dever. Adeus.<sup>1</sup>

Que apropriadas são tais palavras, se aplicadas à epístola de Paulo a seu filho no Evangelho, Timóteo (1:2; 2 Timóteo 1:2). Se Paulo sabia ou não que aquela era sua despedida de Timóteo e de todos nós, não se sabe, mas, sendo ele o velho soldado em Cristo que era, jamais morreu — ele simplesmente partiu!

Embora não possamos nos sentar ao lado de Paulo para ouvir mais detalhes sobre suas viagens missionárias ou seus últimos dias em Roma, ele tem estado vivo durante todos estes séculos. Paulo tem estimulado nossos espíritos, tem moldado nossas mentes e despertado nosso desejo pelo serviço cristão através de sua poderosa personalidade e dos preceitos que Deus lhe revelou!

Lembro-me de que, enquanto eu assistia às

despedida do general MacArthur, um nó se formou na minha garganta e lágrimas me encheram os olhos, à medida que eu me conscientizava de que estava me despedindo de um velho soldado que obviamente amava o país que eu amava. Uma leitura atenta de 2 Timóteo, ciente da emoção que permeia essa epístola nos capacita a visualizar as lágrimas de Paulo e Timóteo pingando nos originais.

Através desta epístola, o coração de Paulo, sua esperança, suas recordações e sua mensagem podem nos tocar a alma.

### O CORAÇÃO DE PAULO

Meditemos em algumas das frases transcritas por um velho soldado de Cristo prestes a morrer na prisão:

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus... ao amado filho Timóteo... sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia. Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te... pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento... Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos (2 Timóteo 1:1-6).

Não te envergonhes... do seu [de Cristo] encarcerado, que sou eu... (1:8).

Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram... (1:15).

Tu, pois, filho meu... Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus (2:1-3).

...cumpre cabalmente o teu ministério. Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado (4:5, 6).

Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram (4:16).

Procura vir ter comigo depressa (4:9).

Apressa-te a vir antes do inverno... (4:21).

<sup>1</sup>General Douglas MacArthur. "General MacArthur's Message to Congress" ("Mensagem do Gal. MacArthur ao Congresso"). Wichita, Kan.: Defenders, 1951, p. 6.

O coração de Paulo devia estar apertado, e com certeza lágrimas escorriam pelo seu rosto. Vinte séculos mais tarde, nossos corações sensibilizados sentem um forte desejo de que Timóteo tenha conseguido chegar antes do inverno!

Esta é uma epístola intensamente pessoal! Paulo usou seu próprio nome uma vez (1:1) e mencionou “eu” vinte e oito vezes. “Me” e “mim” aparecem vinte e seis vezes na carta e “meu/minha” é usado onze vezes — perfazendo um total de sessenta e seis referências a si mesmo nos quatro capítulos (oitenta e três versículos).

A carta é intensamente pessoal *para Timóteo*, que é citado nominalmente uma vez (1:2) e também através das expressões “meu amado filho” (1:2) e “meu filho” (2:1). Paulo referiu-se a Timóteo vinte e cinco vezes como “tu” e duas como “ti mesmo”, cinco vezes dizendo “teu/tua”. Em cerca de trinta ocorrências, “tu” está oculto em orações imperativas. Paulo acrescentou “nós” seis vezes, “nos” seis vezes e “nosso/nossa” cinco vezes — totalizando mais de oitenta referências — diretas ou indiretas — a Timóteo, nos quatro capítulos!

Embora a contagem de palavras seja uma tarefa tediosa e técnica, o resultado disso evidencia um desejo vigoroso de Paulo de comunicar-se intimamente com seu “amado filho” em Cristo.

### A ESPERANÇA DE PAULO

A situação e a preocupação de Paulo estão entrelaçadas por toda a epístola através de palavras-chaves como “encarcerado” (1:8), “algemas” (1:16; 2:9). As circunstâncias demonstravam que era um tempo de sofrimento (1:12; 2:9, 12; 3:11, 12; 4:5). Não era hora de se envergonhar (1:8, 12, 16; 2:15), mas de “suportar”, pois o Senhor traria o livramento (3:11; 4:17, 18). Era hora de os cristãos interagirem com diligência (1:17; 4:9, 21). Esse somatório é realçado pelas palavras-chaves do seguinte esboço: o apelo de Paulo era pela *constância* de Timóteo em meio às tribulações (capítulo 1), para que Timóteo fosse um *bom soldado* (capítulo 2), que *se guardasse* (capítulo 3) e cumprisse a ordem de Paulo de *concluir seu ministério*, assim como Paulo fizera (capítulo 4).

### AS RECORDAÇÕES DE PAULO

De alguma forma, Paulo parecia estar com um pé no passado e o outro virado para o futuro. Ele estava se vendo como um velho soldado prestes a sair da posição estratégica de uma vida partindo para outra, a qual seria mais gloriosa.

Paulo lembrou-se (e queria que Timóteo também se lembrasse) de seus antepassados (1:3), da avó e da mãe do rapaz (1:5; 3:14, 15), de quando Paulo impôs as mãos sobre Timóteo concedendo-lhe o “dom de Deus” (1:6), dos que abandonaram o apóstolo (1:15; 2:17, 18; 4:10, 14–16) e dos que o animaram e até o livraram (1:16–18; 4:11, 17, 18). Paulo também olhou mais adiante, por antecipação. Ele vislumbrou a “vida e a imortalidade” (1:10), a salvação adquirida em Cristo (2:10) e a coroa da justiça (4:8), quando o Senhor o levaria salvo para o “Seu reino celestial” (4:18).

### A MENSAGEM DE PAULO

Perpassa esta epístola uma linha mestra, que Paulo, certamente, não queria que Timóteo ignorasse — o lugar estratégico da Palavra de Deus na vida dele. Vinte referências são feitas a essa revelação gloriosa procedente do céu, identificando-a por quinze expressões diferentes: “vontade de Deus” (1:1); “o testemunho de nosso Senhor” (1:8); “o evangelho” (1:8, 10); “o padrão das sãs palavras” (1:13); “o bom depósito” (1:14); “meu evangelho” (2:8); “palavra de Deus” (2:9); “palavra da verdade” (2:15); “a verdade” (2:18, 25; 3:7, 8; 4:4); “a fé” (3:8); “as sagradas letras” (3:15); “Escritura é inspirada por Deus” (3:16); “a palavra” (4:2); “sã doutrina” (4:3); “a proclamação” (4:17).

Um evangelista que quer servir a Deus adequadamente *deve manter-se perto do Livro dos livros!* Esse fato não é realçado somente pelos termos que Paulo usou como uma linha mestra ligando essas idéias, mas também pela lista de nomes de pessoas que abandonaram Paulo e a verdade:

1. Fígelo e Hermógenes (mais todos os da Ásia) abandonaram Paulo (1:15).
2. Himeneu e Fileto, cuja “linguagem corrói como câncer”, se desviaram da verdade (2:17, 18; 1 Timóteo 1:20), destruindo a fé de alguns.
3. Alguns precisavam ser corrigidos porque se opunham. Haviam sido enlaçados pelo diabo e levados “cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2:25, 26).
4. “Tempos difíceis” eram esperados devido à ampla lista de violações. Haveria pessoas que “aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade”, em vez disso “resistem à verdade” (3:1–8).
5. “Homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”, disse Paulo (3:13).

6. Alguns não suportariam a “sã doutrina”, cercando-se de mestres segundo as suas próprias cobiças e se “recusarão a dar ouvidos à verdade” (4:3, 4).

7. Demas abandonou Paulo, “tendo amado o presente século” (4:10).

8. Alexandre, o latoeiro, causou muitos males a Paulo e “resistiu fortemente às nossas palavras”, de modo que Timóteo tinha de estar atento a isso (4:14, 15).

9. Paulo afirmou que “todos o abandonaram” quando ele foi levado ao tribunal (4:16).

Em meio a tantas pessoas e circunstâncias negativas, malignas e injustas envolvendo Paulo (e pior seria nos dias vindouros), não é de admirar que ele ansiava por que Timóteo “mantivesse o padrão das sãs palavras” e guardasse “o depósito” que lhe fora confiado (1:13, 14).

### A DESPEDIDA COMOVENTE DE PAULO

São comoventes as palavras de encerramento ditas por esse velho e valente soldado da cruz. Essas palavras, inspiradas por Deus, foram preservadas para nós que vivemos “os últimos dias”, nos tempos opressivos em que impostores iriam de mal a pior (3:1, 13). Essas palavras geram em nós um estímulo para lermos com cuidado cada apelo e nos agarrarmos com uma atenção arrebatadora a cada desafio declarado e a cada advertência

alistada. A confiança de Paulo próximo da morte pode ser nossa também e seu Livramento de toda obra maligna também nos “levará salvos para o seu reino celestial. A Ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (4:17, 18). São essas palavras que dão o tom ao estudo desta epístola!

### QUANDO FOI ESCRITA A SEGUNDA CARTA?

A data da segunda epístola a Timóteo é incerta<sup>2</sup>, mas o “conjunto de possibilidades” é bem definido por Ronald Ward:

...2 Timóteo foi escrita pelo apóstolo Paulo poucas semanas ou meses antes de sua morte (4:6), da cidade de Roma (1:17; 4:20, 21). Deve ter sido no final do verão ou início do outono, mas o ano exato depende da resposta encontrada para as discutidas perguntas sobre a cronologia paulina, sobretudo quanto aos últimos anos de sua vida. As datas atribuídas à epístola variam entre 64 e 68 d.C. Segundo uma das teorias, Paulo teria sido executado no reinado de terror que sucedeu o grande incêndio em Roma, quando Nero estava à procura de um bode expiatório e os cristãos vieram “a calhar”. Isso identificaria 64 d.C., o ano em que ocorreu o incêndio (cf. I Clemente 5:7; 6:1), como o ano da composição da epístola. Outros estudiosos adiam sua morte para o último ano do governo de Nero, 68 d.C. A incerteza é lamentável, mas tem de ser aceita, em nada diminuindo o valor da epístola, cujas comoventes palavras finais do apóstolo são para Timóteo — e também para nós.<sup>3</sup> ☉

<sup>2</sup>Veja as observações introdutórias a 1 Timóteo, “1 e 2 Timóteo e Tito — Parte 1”.

<sup>3</sup>Ronald A. Ward, *Commentary on 1 and 2 Timothy & Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Waco, Tex.: Word Books, 1974, p. 131.

---

## O Amor ao Dinheiro (6:10)

Quais perigos estão envolvidos no amor ao dinheiro?

1. *O amor ao dinheiro tende a ser uma sede insaciável.* O estranho acerca das riquezas é que nunca parece chegar um momento em que a pessoa diga: “Chega!”
2. *A amor às riquezas está fundamentado numa ilusão.* Primeiramente, ele está fundamentado no desejo de segurança, mas as riquezas não podem comprar a segurança. Em segundo lugar, quando uma pessoa pensa que já conquistou o mínimo de segurança, o desejo de adquirir mais riquezas se fundamenta no desejo por conforto e luxo. As riquezas não podem comprar as maiores coisas. Elas não compram saúde; não compram amor verdadeiro; não protegem da tristeza nem da morte.
3. *O amor ao dinheiro tende a deixar a pessoa egoísta.* Quando uma pessoa é movida pelo desejo de ser rica, não significa nada para ela o fato de outros permanecerem pobres a fim de que ela acumule mais, ou que outros percam para que ela ganhe.
4. *O amor às riquezas baseia-se no desejo por segurança, mas termina em nada mais do que preocupação e ansiedade.* Quanto mais se tem para guardar, mais se tem para perder. Se um indivíduo possui bens valiosos, a tendência é que ele seja assombrado pelo risco de perdê-los.
5. *O amor ao dinheiro pode facilmente levar a pessoa a utilizar meios errados para ganhar dinheiro.* Ela pode descobrir tarde demais como o seu desejo prejudicou a si mesma e a outros e ficar sobrecarregada de remorso pelos atos que não podem ser desfeitos e as conseqüências que não podem ser revertidas.

Adaptado de *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* (“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”), William Barclay.